

Ministério da Cultura, PUC-Rio, Adina, Ibiúna, SH, Oceana,
Eventim, Vivarte e Ação Social pela Música do Brasil apresentam no

Theatro Municipal do Rio de Janeiro
05 junho 2024 19h

OSJRJ 10anos

**Orquestra Sinfônica Jovem
do Rio de Janeiro**

Orquestra Residente da PUC-Rio

Regência

Cláudio Cruz

Solista [piano]

Arnaldo Cohen



ASM Conselho Consultivo

Beatriz Künning
Eduardo (Duda) Magalhães
Erico Magalhães
Evelyn Deichmann
Lizete Magalhães
Marilu de Seixas Correa
Ronald Riess Presidente
Sacha Dowek

Agradecimentos

Padre Anderson Antonio Pedroso S.J.
Reitor da Puc - Rio

Erico Magalhães
Sacha Dowek
Conselheiros Ação Social pela Música do Brasil

Padre Arnaldo Rodrigues

Danielle Christian Ribeiro Barros
Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa
do Rio de Janeiro

Clara Paulino
Presidente Fundação Teatro Municipal
do Rio de Janeiro

Ullises Marreiros
Hotel Copacabana Palace

Regente **Cláudio Cruz**

Solista **Arnaldo Cohen** Piano

Mikhail Glinka 1804 - 1857 **Ruslan e Lyudmila: Abertura**

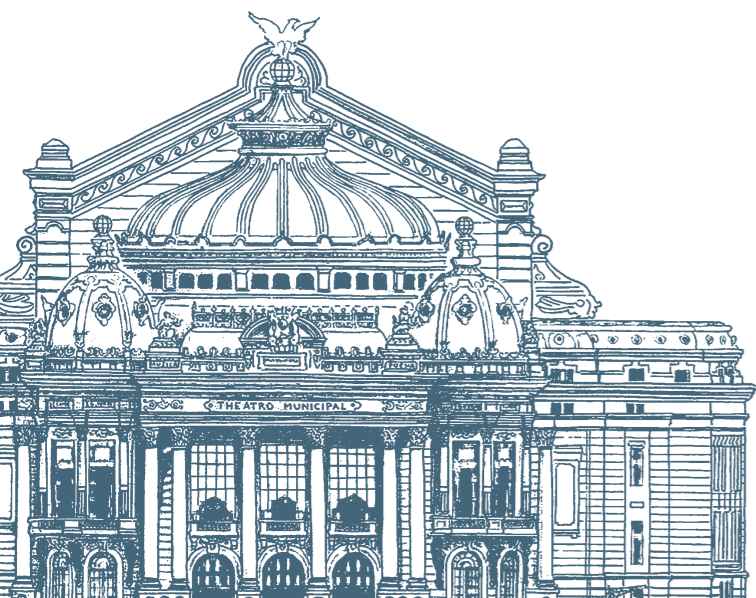
Sergei Rachmaninoff 1873 - 1943 **Concerto para Piano Nº 2 em Dó Menor, Op. 18**

I. Moderato
II. Adagio sostenuto
III. Allegro Scherzando

intervalo

Johannes Brahms 1833 - 1897 **Sinfonia Nº 1 em Dó Menor, Op. 68**

I. Un poco sostenuto - Allegro - Meno allegro
II. Andante sostenuto
III. Un poco allegretto e grazioso
IV. Adagio - Più andante - Allegro non troppo, ma con brio - Più allegro





Acima: Cláudio Cruz e Arnaldo Cohen
Esquerda: Fiorella Solares, Cláudio Cruz
e Arnaldo Cohen

Sala de ensaios do Teatro Colón.
Concerto com a Filarmônica de Buenos Aires,
outubro de 2023.

Grandes transformações pedem grandes comemorações. E é oferecendo ao nosso público, esta noite, um concerto que sem dúvida ficará na memória de todos, que celebramos, mais uma vez, os dez anos de existência da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro.

Olhando para trás, lembramos o empenho desses jovens, quase todos residentes em comunidades, e que se iniciaram na música através do nosso projeto Ação Social pela Música do Brasil. Eles escalaram patamares cada vez mais altos e colheram os frutos gerados por um tempo de muito trabalho, muito amor e dedicação.

Este êxito é devido em grande parte ao empenho de inúmeras pessoas e empresas que nos apoiam, motivo pelo qual seria quase impossível enumerá-las, sem correr o risco de cometer alguma injustiça. Professores, maestros, conselheiros, madrinhas e padrinhos de alunos, patrocinadores, a administração, a equipe de produção e as famílias desses músicos: todos essenciais para que a OSJRJ esteja agora, nesse ano de 2024, festejando o seu décimo aniversário. E essa celebração, como também já tivemos ocasião de dizer, e nunca será demais repetir, é duplamente especial, pois comemoramos também um ano de parceria com a PUC-Rio, da qual a OSJRJ se tornou sua orquestra residente, parceria fundamental para fazer esse projeto grandioso.

Quem poderia dizer, lá no início de tudo, que um dia a orquestra realizaria um concerto no Theatro Municipal tendo como solista **Arnaldo Cohen**, um dos maiores pianistas do Brasil, com uma carreira internacional admirável, louvado pelo grande Yehudi Menuhin como “um dos mais extraordinários pianistas que eu já ouvi” ?

De incontornável importância para todo esse processo é o extraordinário violinista e maestro **Cláudio Cruz**, que há 18 meses abraçou nossa orquestra, trazendo para si o desafio de colocar diante dos jovens um trabalho diferenciado, estimulando-os a dar um passo à frente, mudando a visão técnica e artística do ensaio e da performance, trabalhando a disciplina individual e do conjunto. Cláudio Cruz trouxe para todos nós a ousadia necessária para crescer e alcançar novos padrões de excelência. E, com extrema paciência, o que lhe é característico, continua lapidando os nossos diamantes. Que hoje, novamente, irão brilhar.

Um bom concerto a todos!

Fiorella Solares

Diretora da Ação Social pela Música do Brasil

Cláudio Cruz

Regente

Iniciou na música com seu pai, posteriormente recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia (violino) e George Olivier Toni (teoria e regência). Foi premiado pela APCA, Prêmio Carlos Gomes, Bravo, Grammy Awards, entre outros. É regente convidado em diversas orquestras, como Osesp, OSB, Petrobras Sinfônica, Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, Sinfônicas de Porto Alegre, Brasília e Curitiba, Orquestra de Câmara de Osaka e de Toulouse, Orquestra Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia (Inglaterra), Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Hyogo Academy Orchestra, Hiroshima Symphony (Japão), Vogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalem Symphony Orchestra, entre outras. Em Festivais de Música, destaca-se a participação como regente da Orquestra Acadêmica do Festival Internacional de Campos de Jordão, Festival de Verão da Carinthia (Áustria) e Festival Internacional de Música de Cartagena (camerista e regente convidado da Osesp). Foi diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos, regente titular das Sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas. Gravou três CDs com a Orquestra de Câmara Villa-Lobos, um com obras de Edino Krieger. Com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto gravou CD de Sinfonias (Beethoven e Mozart), Aberturas de Óperas, Antônio Carlos Jobim (arranjos de Mario Adnet), com a Orquestra Sinfônica de Campinas gravou “Campinas de todos os Sons” com obras de Carlos Gomes, com a Northern Sinfonia gravou um CD (selo Avie) com obras de Elgar e Hans Gal indicado ao Grammy Awards 2013, neste mesmo ano gravou um CD com obras de Olivier Toni (selo SESC). Em 2016 lançou o primeiro CD da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Villa-Lobos, Guerra-Peixe e Shostakovich) e o segundo (Berlioz e Tchaikovsky).



Primeiro Maestro Convidado OSJRJ

Foi diretor artístico e regente em *Lo Schiavo* e *Don Giovanni* em Campinas e *Rigoletto* e *La Boheme* em Ribeirão Preto. De 1990 a 2014 foi *Spalla* da Osesp. Em 2018 foi maestro titular da Orquestra Sinfônica do TMRJ, atualmente é primeiro violino do Quarteto Carlos Gomes, regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de SP, com a qual participou do Festival MDR Musiksommer (Alemanha, 2012), Festival Young Euro Classic (Berlim, 2013), Festival Berlioz na França e no Grachtenfestival (Amsterdam, 2014). Em 2015 realizou concertos no Lincoln Center e no Kennedy Center, EUA. Em 2017-18 realizou concertos nos EUA, Japão, Uruguai, e com diversas orquestras brasileiras. Em 2021 lançou os trios de Villa-Lobos com Antônio Meneses e Ricardo Castro, álbuns com os pianistas Marcelo Brautke, Olga Kopylova, e os Quartetos de Meneleu Campos com o Quarteto Carlos Gomes. Em 2022 gravou álbuns com o violinista Emanuele Baldini e o violista Gabriel Marin.

Arnaldo Cohen

Solista

Único aluno na história da universidade brasileira a graduar-se com grau máximo em piano e violino pela Escola de Música da UFRJ, após uma passagem de três anos pela Faculdade de Engenharia, aos 20 anos optou pelo piano, seguindo orientação do grande pianista brasileiro Jacques Klein, com quem estudaria por quatro anos. Durante esse período, para pagar os estudos, foi violinista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e, complementando sua formação no Brasil, teve aulas em Viena com Bruno Seidlhofer e Dieter Weber. Em 1972 conquistou, por unanimidade, o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Piano Busoni, em Bolzano, Itália. Em 1981, radicou-se em Londres e desde então cumpre uma carreira internacional que o levou a teatros como o Scala de Milão, o Concertgebouw de Amsterdã, o Symphony Hall de Chicago, o Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, o Gewandhaus de Leipzig, o Teatro La Fenice de Veneza, o Royal Festival Hall, o Barbican Center e o Royal Albert Hall. Ao longo de sua carreira, se apresentou em mais de 4.000 recitais e foi solista de orquestras como a Filarmônica de Londres, Royal Philharmonic Orchestra, Philharmonia Orchestra, Orquestra de Cleveland, da Filadélfia e a Filarmônica de Los Angeles, atuando ao lado de regentes como Yehudi Menuhin, Kurt Masur e Wolfgang Sawallish. Integrou o Trio Amadeus, formado pelo violinista Norbert Brainin e pelo violoncelista Martin Lovett, membros do célebre Quarteto Amadeus. Após mais de vinte anos em Londres, transferiu-se em 2004 para os Estados Unidos, para assumir uma cátedra vitalícia na Escola de Música da Universidade de Indiana. Na Inglaterra, lecionou na Royal Academy of Music e no



Royal Northern College of Music, onde recebeu a comenda de “Fellow Honoris Causa”. Entre suas gravações, destaca-se sua versão das *Variações sobre um Tema de Haendel*, de Brahms, registrada para o selo VOX, além de um CD com obras de Liszt para o selo Naxos, que chegou a ocupar durante quatro meses os primeiros lugares das listas dos mais vendidos na Inglaterra. Para o selo sueco BIS, gravou um CD dedicado à música brasileira - “Brasília - Três Séculos de Música do Brasil”. No Brasil, gravou os concertos de Rachmaninoff com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo regida pelos maestros John Neschling e Jan Pascal Tortelier. O crítico Steve Smith do New York Times definiu a arte de Cohen: “Com uma técnica infalível, sua performance foi um modelo de equilíbrio e de imaginação.” Yehudi Menuhin, um dos maiores músicos de todos os tempos, foi mais longe: “Arnaldo Cohen é um dos mais extraordinários pianistas que já ouvi”.



OSJRJ 10anos

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro
Orquestra Residente da PUC-Rio

A **Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro** (OSJRJ), fruto do programa Ação Social pela Música do Brasil (ASMB), da qual é indissociável, é composta por 55 jovens de grande talento e dedicação com idades entre 18 e 28 anos e, em sua maioria, residentes em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas do Rio de Janeiro.

A OSJRJ foi criada inicialmente, na década de 80, pelo Maestro David Machado, projeto este que foi muito bem-sucedido até o encerramento de suas atividades em 1987. Em 2014, após assistir a um concerto realizado por vários alunos da Ação Social pela Música do Brasil, o Presidente do Conselho Consultivo da ONG, o advogado e melômano Ronald Riess, idealizou a retomada do projeto Orquestra Sinfônica Jovem.

A participação desses jovens na Orquestra é fundamental para seu desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Neste processo de aprendizagem, eles adquirem maior disciplina, concentração, capacidade de trabalho em equipe, respeito e paixão pela arte, afastando-os, conseqüentemente, de atividades nocivas muito próximas de suas residências. Ao reunir e integrar adolescentes e jovens de diversas comunidades em um ambiente de prática orquestral, observa-se a música como um eficiente dispositivo de reestruturação emocional, inserção social e de crescimento pessoal. Como resultado, muitos ganham autoestima e confiança para enfrentar os desafios da vida adulta, abrindo oportunidades para exercer atividades remuneradas.

Com o objetivo de aperfeiçoar a prática orquestral e conduzir os jovens músicos à universidade e à profissionalização, a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro proporciona a inclusão social, a democratização do acesso à música clássica e a cidadania.

A OSJRJ tem realizado apresentações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na Cidade das Artes, na Sala Cecília Meireles, no Centro Cultural do Banco do Brasil, em escolas e universidades, executando amplo repertório. Alguns desses jovens talentosos, inclusive, já se apresentaram em concertos na Alemanha, Holanda, Suíça e nos Estados Unidos. Além disso, a OSJRJ incentiva a formação de plateia, buscando a inclusão de pessoas que vivem à margem da programação cultural das cidades em grande parte por questões socioeconômicas. Dessa forma, ela exerce um papel relevante na democratização do acesso à cultura através da divulgação da música clássica nas comunidades do Rio de Janeiro.

Finalmente, a Orquestra realiza uma ação transformadora na vida desses adolescentes e jovens, na medida em que a educação através da música sensibiliza e promove uma mobilização integral das potencialidades do ser humano. A Ação Social pela Música acredita na manifestação artística musical como um instrumento de transformação social e de expressão para a redução das desigualdades sociais.

Violinos I

Anna Eliza Moraes **
Gabriel Paixão **
Sérgio Neto **
Mariana Pereira
Antonio Henrique
Antonia Juegelt
Biancka Faria
Victor Cardoso
Marcos Fonseca
Olavo Lennon Clemente
Taira Lima***

Violinos II

Willian Lopes *
Melissa Calheiros
Dyana Paiva
Rafael Almeida
Ryan de Paula
Sarah Cesário
Samuel Galvão
Mateus Fontes
Jonathan Alves
Larissa Santos

Violas

Gabriel Veloso*
Matheus Batista
Michel Schreider
Vinícius Rego
Miguel Andrade
Lígia Fernandes***
Adlas Gabriel***
Ivson Gouveia***

Violoncelos

Rodrigo Cunha*
Jonas Bispo
Willian Baptista
Davi Lucena
Amanda Acosta
Douglas Lara***
Guilherme Aguiar***

Contrabaixos

Pablo Alison *
Davi Rodrigues
Gledson Câmara
Roberto Henrique
Clarice Roberta***
Breno Augusto***

Flautas

João Marcos Moreira *
Felipe Gleison

Oboés

Josué Júnior***
Brendo Santana*

Clarinetas

Victor Rego *
Matheus Bayer

Fagotes

Gabriel Reis*
Pedro Ramalho

Contrafagote

Márcio Zen

Trompas

Jonathan Nicolau*
Gleidson Henrique
José Thiago***
Davi Antunes

Trompetes

Lucas Brites *
Gabriel Ferraz***

Trombones

Renan Crepaldi *
Carlos Henrique
Wesley Ferreira

Tímpanos

Wesley Lucas *

Percussão

Fausto Maniçoba*

Primeiro Maestro Convidado

Cláudio Cruz

Diretora Artística

Fiorella Solares

Assist. da Direção Artística

David Nascimento

Coord. de Produção

Adriana Rio Doce

Coord. Orquestra/ Produção

Rubem Calazans

Assist. de Produção/ Arquivista

Olavo John Clemente

Assist. de Arquivo Musical

Jean Marcelo
Alice Lima



Anna Eliza Moraes 22 anos. Ingressou no Núcleo de Aprendizado Musical do Complexo do Alemão, da Ação Social pela Música do Brasil, há doze anos. Spalla da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro e Bacharel em Violino pela UFRJ em 2024, aluna do professor Fernando Pereira.



Acima: onze estudantes do Núcleo de Aprendizado Musical do Complexo do Alemão. Desse grupo, cinco cursam hoje faculdade de música e em breve serão profissionais.

Esquerda: **Gabriel Veloso** 24 anos. Ingressou no Núcleo de Aprendizado Musical da Mosela (Petrópolis), da Ação Social pela Música do Brasil, há treze anos. Bacharel em viola pela UFRJ em 2023, aluno do professor Alysio de Mattos. Primeira Viola da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro e Coordenador do Núcleo de Aprendizado Musical Jardim Catarina, em São Gonçalo.

Conheça as obras selecionadas para o concerto comemorativo dos 10 anos da OSJRJ

MIKHAIL GLINKA 1804 – 1857

Ruslan e Lyudmila é a segunda ópera composta por Glinka após *Uma vida pelo Tsar* (1836), baseada no poema narrativo homônimo de 1820 de Alexander Pushkin. Considerado o pai da música russa moderna, seu estilo nacionalista foi uma influência seminal para os compositores russos que se seguiram, de Rimsky-Korsakov a Tchaikovsky e Stravinsky. A estreia ocorreu em São Petersburgo em 1842, mas não agradou muito a um público mais interessado pela ópera italiana. Quatro anos depois, estreou em Moscou no Teatro Bolshoi, e desde então se firmou no repertório. Repleta de temas baseados na música russa, finlandesa, tártara e persa, todos brilhantemente orquestrados, conta a história do rapto de Lyudmila pelo feiticeiro Chernomor. Seus três pretendentes, um dos quais é Ruslan, partem para salvá-la, encontrando pelo caminho seres fantásticos e objetos mágicos, no melhor estilo dos contos das Mil e Uma Noites. A abertura, segundo o próprio Glinka, foi inspirada por um jantar de casamento na corte russa: “Eu estava na varanda e o barulho de facas, garfos e pratos me impressionou tanto que tive a ideia de imitá-los no prelúdio de *Ruslan*. Mais tarde, fiz isso, com bastante sucesso.”

SERGEI RACHMANINOFF 1873 – 1943

O Concerto para Piano nº 2 em Dó menor, Op. 18, foi composto por Rachmaninoff entre junho de 1900 e abril de 1901, cerca de três anos após o fracasso de sua *Sinfonia nº 1*, executada em 1897. As opiniões francamente desfavoráveis, incluindo comentários ferinos como o de César Cui, que definiu a sinfonia como algo que teria feito imenso sucesso entre os hóspedes do inferno, provocou um bloqueio criativo no compositor. O concerto havia sido encomendado pela Sociedade Filarmônica de Londres, para ser tocado em 1899, mas devido ao colapso psicológico de Rachmaninoff, só foi terminado em 1901. Após uma bem sucedida terapia com

o neurologista Nikolai Dahl e uma temporada na Itália na casa do grande baixo lírico Feodor Chaliapin, Rachmaninoff recuperou a confiança e pode se dedicar a composição do concerto. A estreia, no salão da Sociedade Filarmônica de Moscou, foi um sucesso tão grande que até mesmo César Cui lhe escreveu uma carta elogiosa. A obra estabeleceu sua fama como compositor, sendo rapidamente executada em vários países da Europa e nos Estados Unidos, e se tornou uma de suas peças mais populares, graças, entre outras coisas, ao uso constante que Hollywood fez dele em vários filmes além de duas canções de Frank Sinatra baseadas em trechos do concerto.

JOHANNES BRAHMS 1833 – 1897

A Sinfonia nº 1 em dó menor, Op.68 de Brahms é um caso curioso de lenta e cuidadosa gestação. Nada menos do que vinte e um anos – a dar crédito ao próprio Brahms – foram necessários para a sua composição. É costume explicar isso pela expectativa de que ela deveria prosseguir do ponto onde Beethoven havia parado, o que evidentemente era um peso e uma responsabilidade difíceis de lidar, a ponto do compositor ter declarado a um amigo “Nunca escreverei uma sinfonia. Você não tem ideia de como pessoas como nós se sentem quando ouvimos o andar de um gigante como ele atrás de nós”. A composição foi iniciada em 1854, provavelmente por insistência de Robert Schumann, e a estreia deu-se apenas em 1876, seguida de mais duas apresentações “experimentais” para que Brahms se convencesse do valor da obra e permitisse a publicação da partitura. O maestro Hans von Bülow chamou-a de “Décima de Beethoven”, confirmando a expectativa e provocando comparações, inclusive com alguns temas e ritmos empregados por Beethoven não apenas na *Nona*, mas também na terceira, a *Eroica*. Irritado com o que entendia ser uma velada acusação de plágio, e não o reconhecimento de uma homenagem, Brahms retrucou: “Qualquer idiota pode ver isso.”

Como apoiar a Ação Social pela Música?

A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a **AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA** continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir através Lei do ISS e da Lei do ICMS.

PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS

Podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

APADRINHE UM ALUNO

Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento. O valor mensal a partir de R\$500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.

CHAVE PIX (CNPJ):
03313239000100

SEJA UM APOIADOR



Patrocínio



Apoio Institucional



Realização

